

Presença de Acompanhantes Junto da Criança em Situação Crítica

A Realidade da Urgência Pediátrica do CHS, E.P.E. no ano 2014

Fernanda Loureiro⁽¹⁾, Mafalda Fortuna⁽²⁾

(1) Enfermeira especialista em Saúde Infantil e Pediatria, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal; Urgência Pediátrica, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., Setúbal, Portugal; (2) Enfermeira especialista em Saúde Infantil e Pediatria Urgência Pediátrica, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E., Setúbal, Portugal;

INTRODUÇÃO



A presença de acompanhantes junto das crianças nas situações críticas é uma temática recente e controversa⁽¹⁾. A American Heart Association (2000)⁽²⁾, salienta que os serviços devem promover a presença dos pais sendo que os estudos analisam diferentes áreas:

Perspetivas dos familiares⁽³⁾

- Desejo de estar presente;
- Menor ansiedade e maior satisfação;

Perspetivas dos profissionais de saúde^(1,3)

- Controvérsia nos resultados;
- Presença positiva VS inadequada;

Experiência de implementação⁽⁴⁾

- Implementação bem sucedida;

Influência no desempenho dos profissionais⁽⁵⁾

- Presença dos pais não afeta o desempenho dos profissionais.



OBJETIVO Relatar a realidade da presença de acompanhantes na assistência à criança em situação crítica na sala de reanimação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados todos os registos de situações ocorridas na sala de reanimação no ano 2014 e submetidos a análise retrospectiva, descritiva e tratamento estatístico simples.



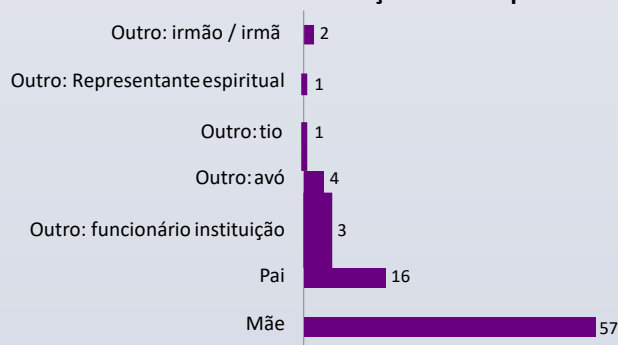
RESULTADOS

Em 2014 houve um total de **70 situações** na sala de reanimação, das quais 66% são do género masculino (n=46). As Crianças/Jovens são trazidas maioritariamente pela família (46%; n=32), seguido pelo INEM (20%; n=14) e bombeiros (19%; n=13). Em 8 situações a criança/jovem já se encontrava no espaço físico da urgência (11%).

Gráfico 1 - Presença de acompanhantes na sala



Gráfico 2 - Identificação do acompanhante



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO O acompanhamento da criança/jovem em situação crítica por familiares é uma realidade no nosso contexto.

Surge inerente aos cuidados, mesmo em situação crítica, o que se verifica quer na literatura^(1,3) quer no nosso dia a dia. A taxa de presença de acompanhantes elevada, sugere aceitação e sensibilidade dos profissionais o que, nem sempre se verifica, sendo a presença de acompanhantes descrita como inadequada por interferir nos procedimentos e pelas possíveis implicações legais⁽⁵⁾. Foram encontrados poucos estudos que analisam as características dos acompanhantes mas o encontrado vai de encontro à nossa realidade descrevendo também os pais como acompanhantes principais, sobretudo a mãe⁽⁴⁾.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Ferreira, C. A. G., Balbino, F. S., Balieiro, M. M. F. G., & Mandetta, M. A. (2014). Presença da família durante reanimação cardiopulmonar e procedimentos invasivos em crianças. Revista Paulista de Pediatria, 32(1), 107-113.
- (2) American Heart Association & International Liaison Committee on Resuscitation. (2000). Guidelines 2000 for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Circulation, pp. 136-139.
- (3) Ferreira, A. (2011). A presença dos pais em situação de ressuscitação. Salus Scientia Revista de Ciências Da Saúde Da ESSCVP, 3.
- (4) Weeks, R. (2009). Parental presence in pediatric trauma resuscitation: one hospital's experience. Pediatric Nursing, 35(6), 376-380.
- (5) Bergese, I., & Frigero, S. (2012). La RCP nel bambino: la presenza dei genitori può migliorare l'assistenza infermieristica? Italian Journal of Pediatric Nursing Sciences, pp. 136-140.